

1 - Entendo o planejamento curricular como a orientação do trabalho do professor na prática pedagógica da sala de aula. Sem planejamento a prática pedagógica fica frágil e suscetível a não dar conta do que é esperado para o ano de escolaridade.

Desta forma, é de extrema relevância planejar a ação docente. Estabelecer os objetivos, as metas, a direção que se pretende chegar, e quais as estratégias e recursos que serão utilizados para alcançar o que se é esperado.

Como ressalta Darvistan "planejar o currículo para seu desenvolvimento em práticas pedagógicas concretas não só exige ordenar seus componentes para serem aprendidos pelos alunos, mas também, prever as próprias condições do mesmo no contexto escolar ou fora de". A função mais imediata que os professores devem realizar é a de planejar ou prever a prática do ensino".

Desde assim compartilho da ideia de um planejamento curricular que compreenda o aluno como sujeito portador de cultura e identidades próprias a serem levadas em consideração em todas as práticas pedagógicas. Um planejamento que crie condições para que o aluno possa exercer a sua função de aprender trazendo explicitando e compartilhando seus conhecimentos prévios e a partir daí adquirindo novos conhecimentos.

Ainda ~~nessa~~ ^{nesse} ~~sentido~~ ^{sentido} apoio-me a ideia de planejar para transformar, possibilitar uma outra perspectiva. Organizando assim a ação do professor frente ao grupo suas intervenções assim como suas ações a fim de alcançar o propósito o que já foi previamente analisado como necessidade do grupo.

Compartilho também da ideia de Tura Valimara ^{ao} ~~que~~ o planejamento "deve ser funcional. Deve promover, não só a aprendizagem de conteúdos e habilidades específicas, mas também, fornecer condições favoráveis à aplicação e integração desses conhecimentos. Isto é viável através da proposição de situações que favoreçam o desenvolvimento das capacidades do aluno para solucionar problemas muitos dos quais comuns no seu dia-a-dia". ^{masimo}

O bom planejamento ^{de} então é aquele que melhor adapta-se a realidade sócio-cultural em que o aluno está inserido, é aquele que visa objetivos concretos com a utilização de linhas ininterruptas de pensamento, mas flexíveis e bastantes para tomar caminhos diferenciados sem perder a direção. É planejar sua ação em sala de aula e re-planejar sempre que necessário visando alcançar o que foi estabelecido como alvo.

Enfim, concordo com Libâneo ao destacar que "planejamento é um processo de racionalização ou organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. É uma atividade de reflexão acerca das nossas ações", por isso indispensável no contexto do trabalho docente.

3- Pensar em condições para o desenvolvimento dos processos de planejamento e de avaliação escolar comprometidas com práticas educativas significativas para a formação de alunos e professores é uma tarefa complexa e multifacetada. Promover práticas educativas significativas envolve dar voz e vez às necessidades e experiências dos alunos e possibilitar que o processo de ensino-aprendizado tenha relação com as inúmeras questões

de cotidiano.

sendo assim uma condição é possibilitar um planejamento voltado para questões do cotidiano. Planejar pensando num currículo que vise valorizar e incluir o aluno e suas práticas. Planejar como ensinar os conteúdos curriculares necessários, de uma forma que faça sentido e dê voz as experiências dos alunos, visando a aquisição do conhecimento.

É possibilitar uma avaliação em que o professor se coloque intencionalmente a serviço das aprendizagens dos alunos. Uma avaliação que se preocupa com todo o processo de aprendizagem, onde o professor potencializa os saberes e que coloca em diálogo o saber e o não saber, tendo novos e mais profundos conhecimentos e buscando o ainda não saber como alternativa ao antagonismo entre saber e não saber, como bem retrata Esteban Emlin, praticar um processo de avaliação que vái sendo constituída como um processo que indaga os resultados apresentados, os trajetos percorridos, os percursos planejados, as relações estabelecidas entre pessoas, saberes, informações, fatos, contextos.

Outra possibilidade é oferecer o que Nóvoa chama de espaço-tempo de partilha. É possibilitar momentos de troca de experiências onde a partilha de saberes consolida espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar o papel de formador e de formado; espaços de autoformação do professor.

Assim, o professor ao compartilhar suas experiências e ouvir as experiências dos outros pode ressignificar sua prática e repensar seu planejamento e avaliação ou até mesmo se certificar

que o que vem fazendo está dando certo. Acredito que nos constituímos e aprendemos na relação com o outro, sendo assim, momentos de reflexão sobre a ação para, noutros, novas ações toma, o processo de ensino-aprendizagem mais significativo tanto para o professor quanto para o aluno.

Uma outra possibilidade é a presença de licenciandos no lab-UFRJ. Tais estudantes de graduação compartilhamo seus saberes tanto com o professor quanto com os alunos, é uma rica oportunidade de aprendizado. Ao transmissor, o que compreendem das teorias que aprendem na escola, é uma possibilidade de colaborar com o trabalho da sala de aula, resignificando as práticas do professor, e tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo para o aluno. A proximidade desses estudantes com os alunos colabora para um ensino voltado para a aprendizagem de conceitos e estratégias vinculadas à experiência próxima e interessantes a eles. Para o professor é um momento de diálogo, em que podem conversar sobre a prática pedagógica e as possibilidades de a tornarem sempre significativas para todos os envolvidos no processo de aprendizagem.

2 - Vivemos um momento de questionamento do sentido da escola, de seu papel social e seu alcance. Juntamente com isso vem o desafio da construção de uma escola, em que o professor tenha seu protagonista das ações e, ao mesmo tempo, proporcione aos alunos uma aprendizagem significativa.

Nota importante: uma primeira tarefa que cerca o processo de seleção de um corpo de conhecimentos a ser trabalhado na escola é pensar um currículo colocado a favor de formação de novas identidades. Acreditamos defendendo um currículo escolar que pense no aluno e em suas situações de ensino-aprendizagem visando a formação de um estudante autônomo crítico reflexivo capaz de dialogar com a diversidade respeitando os outros em todas as suas singularidades. Pensar em um currículo que vise e valorize o aluno e suas práticas. ~~essenciais~~

Uma segunda tarefa poderia ser no como ensinar, de que forma ensinar-se fazendo aprendizagens significativas. Neste sentido, me aproprio de Freire, ao defender uma forma de ensinar que permita a aprendizagem de um pensamento crítico, dando significação à informação, analisando, sintetizando, planejando ações, resolvendo problemas, criando novas matérias ou ideias. O professor deve se apoiar em um modo de ensinar que faça sentido para o aluno e que considere as questões do cotidiano. Apoio-me, ainda, a ideia de Freire, que "aprender para nós (educadores) é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz, sem abertura ao risco e mudança de ^{ensinar} espírito". É estar atento e sensível ao modo ^{de} que mais se encaixará com a turma e, assim, possibilitar ~~o~~ a aprendizagem.

E por fim, uma outra tarefa é relacionar os conteúdos curriculares com um currículo que tenha e aborde as questões do cotidiano e as ⁱⁿiências dos alunos. A escola precisa dar conta dos

